

O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A VIDA SUSTENTÁVEL

Éverton Elizeu da Silva ¹

Luiz Elizeu da Silva Filho ²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho versará sobre questões socioeconômicas e ambientais para que a partir de suas definições e discussões mais finas no que se refere as origens dos pontos críticos percebidos no desenvolvimento de uma vida sustentável possam ser transformados em práticas da vida humana através da educação institucionalizada. Assim teremos como objetivo aclarar o paradigma existente entre a teoria e prática para uma vida sustentável tendo como resultado a consonância entre estas duas vertentes e concomitante o fim da dicotomia entre as partes. Por conseguinte o trabalho foi realizado através do método de pesquisa bibliográfica tomando como base as contribuições de MACHADO (2007), HELENA (2010), OLIVEIRA (2011), SATO (1997), entre outros no intuito de enfatizar as raízes da Educação Ambiental, seus destinos e como poderá ocorrer em nossa sociedade. Tendo como ponto de chegada a intenção da importância do tema Educação Ambiental para que a manutenção da vida no planeta tenha qualidade e equilíbrio nos seus processos naturais ou provocados por o homem.

¹ Graduando do Curso de química da Universidade Federal de Pernambuco- CAA - UFPE, evertonelizeu@hotmail.com;

² Graduado no curso de pedagogia da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Caruaru- FAFICA. professorelizeu1990@gmail.com

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo tratou-se de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Assim podemos aferir sobre o caráter bibliográfico da pesquisa juntamente as contribuições de LAKATOS que nos orienta para quais aspectos deveremos mostrar na espectro metodológico do trabalho.

A especificação da metodologia da pesquisa é a que abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões como?, com quê?, onde?, quanto? [...]. (LAKATOS; 2003, p. 221).

No entanto teremos como o intuito desta pesquisa reconhecer princípios e métodos para o desenvolvimento de uma práxis diária na vida da população que tenha como característica principal a responsabilidade ambiental e os princípios de sustentabilidade do meio ambiente para que a comunidade entenda através de exemplos que faz-se necessário um novo perfil comportamental para o desenvolvimento de uma vida de qualidade no planeta terra.

DESENVOLVIMENTO

A partir da bibliografia podemos inferir que o Brasil, em sua história, passou sobre muitas correntes ideológicas na educação e que de forma bastante didática podemos classificar estes períodos em duas grandes correntes: a liberal e progressistas. Contudo dentre todas estas correntes que são presentes desde o ano de 1500 apenas recentemente nossa comunidade pode vivenciar processos educacionais que desenvolvesse nos discentes um modus operandi que compactuasse com vieses tendenciosos para a visão holística da vida humana.

A quarta tendência, que se quer contextualizar/incluir, a tendência ambiental, faz a crítica desde a separação do homem da natureza até o modo de vida moderno, instituído

pelos aspectos da sociedade do trabalho, da tecnologia, da informação e do consumo, que poluem o planeta, nas dimensões bio-psico-social, e esgotam seus recursos sem perdão. (MACHADO, 2007, p. 79)

Portanto se faz necessário uma revolução nas tendências pedagógicas para que possamos transformar a interpretação dos discentes para que estejam atentos as questões ambientais presentes em nossa vida. Mas como foi citado anteriormente dentre as tendências pedagógicas apenas recentemente foram incluídas práticas a privilegiar a educação ambiental no currículo escolar. Mais precisamente podemos inferir que a primeira manifestação intelectual escrita que fez despertar na comunidade mundial sobre a importância da saúde do planeta foi na década de 1960 com a publicação de Rachel Carson publicou o seu livro *Primavera Silenciosa*.

No entanto de forma documental, apenas na década de 1990 foi que foram desenvolvida a legislação legal para que se pudesse ocorrer a implementação da educação ambiental nas escolas com o incentivo legal por parte da inclusão deste tópico no Plano Curricular Nacional-PCN. Através deste marco proporcionado por o governo e população a Educação Ambiental-EA se faz presente em nossos currículos para formação inicial da educação básica até o ensino superior.

Dentre as preocupações que possuímos sobre a EA um dos tópicos que mais nos interessa, dentre outros muito importantes também, está a sustentabilidade. Assim sendo esse tópico o que mais nos traz impasses no quesito de implementação a vida devido a concepções de que a eficiência deste conceito é virtual. Em partes quando parcela da população resiste ou nem ao menos esforça-se para promover a sustentabilidade pautando-se na premissa de que se ocorrer da forma que se prega a sustentabilidade irá impedir o crescimento econômico e social do planeta pode até ter meias verdades.

Conflitando todas as possibilidades possíveis de um embasamento que relaciona a economia, limites dos recursos naturais é que desde a década de 1970 a população mundial discute estas implicações. Um destes exemplos se encontra na conferência de Estocolmo, realizado em 1972, onde a Organização das Nações Unidas-ONU juntamente com os ecodesenvolvimentistas para alertar que o cenário

mundial encontrava-se com parâmetros de concentração de renda exacerbada em países pobres e dificuldade destes mesmos países em superar a pobreza e sobrepor-se com o crescimento econômico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Portanto, infere-se que o único caminho a ser tomado para que a EA ocorra na vida cotidiana dos indivíduos seja o da ressignificação de muitos dos signos pertencentes aos valores de sua moral. Assim será possível trazer de forma adaptada para cada comunidade aparatos tecnológicos pertinentes a otimização de processos naturais para que a sobrecarga da natureza diminua.

Contudo, a possibilidade de se ressignificar signos advindo de valores que são a cultura deveram ocorrer com maior vigor quando o indivíduo for estimulado para esta prática em todos os ambientes que ele participe. Portanto é sabido que a instituição escolar tem por base dar acesso a informação, construir ferramentas para que ocorra interpretação de crítica dos conteúdos e com isso a sociedade possa ser transformada. Assim a escola tem que estar sistematizada para a promoção de vivências interdisciplinares e transdisciplinares sobre como transformar práticas que até então eram amortecidas moralmente por uma interpretação equivocada sobre um processo natural agora possa ser esclarecido e a tomada de decisão em dar continuidade a determinada atividade não sustentável seja de forma consciente.

Então trazer a consciência de que não está se praticando uma vida com atividades sustentáveis irá trazer ao aluno uma reflexão sobre a possível necessidade de se reconstruir conceitos morais por que estes conflitam com as práticas vivenciados na dimensão da ética na escola portanto será a ponto de partida para uma vida com práticas em favor da sustentabilidade. Ao aglutinarmos estas medidas que soam como efeito nuclear para a sociedade como as vivências escolares e ressignificação dos signos culturais sobre economia e ambiente iremos ter significativas melhoras nos coeficientes de tomada de decisão em favor de práticas industriais limpas, consumo consciente dos recursos naturais e valorização do desenvolvimento de tecnologias para que o ambiente possa ser preservado de forma que haja um equilíbrio ressonante entre consumo de recursos e preservação da natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto já era notado que um dos principais rivais a sustentabilidade seria o consumismo indiscriminado da população que acarretaria na exaustão dos recursos sem que a natureza conseguisse se reorganizar em sua manutenção para que ocorresse o equilíbrio entre consumo, disposição de recursos e transformação da agressão a natureza em recursos novamente para serem consumidos. E nesta dinâmica perpassamos de ecodesenvolvimentistas, termo usado na década de 1970, para economia verde.

Na economia verde, de forma simplória poderíamos a definir como a nova roupagem do ecodesenvolvimentismo que tem por características promover a sustentabilidade atrelado ao desenvolvimento econômico e social através de recursos tecnológicos para a otimização de processos para cada vez mais sermos eficientes na geração de energia, mas sem esquecer que a eficiência de 100% não ocorrerá quando observamos as leis da termodinâmica. E para além destes parâmetros o mais importante atrelado a economia verde é o do risco ambiental. E o risco ambiental recai como as medidas antecipadas de impactos ao meio ambiente devido as práticas econômicas em vigor.

Assim temos infinitas possibilidades de combinações de ideias e a respeito de economia, sustentabilidade e manutenção do meio ambiente. Sendo este motivo o precursor da necessidade de trazer estas vivências do meio social, econômico e ambiental para a construção de cidadão críticos e reflexivos sobre o meio em que vivem.

Para que ocorra a transformação da sociedade primeiramente será facilitado o acesso ao conteúdo que deverá se fazer de forma a incluir informações significativas a construção cidadã do indivíduo que dela participa. Contudo o acesso ao conteúdo tem caráter formativo e que deste acesso possa ser ressignificado para a vida dos discentes e que neste processo esteja faltoso o conteúdo por o conteúdo, mas sim a vivacidade de poder aprender através de uma escola que traz para o contexto do aluno e que assim torne os processos de ensino e aprendizagem efetivos no que tange a capacidade crítica e reflexiva sobre os problemas sociais e o que de mais atual o mundo científico produziu para que seja usado ponderadamente e adaptado a

comunidade local. Daí sim a escola poderá ser ferramenta que reverbera sobre uma educação pautada na sustentabilidade dos processos ambientais.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Meio ambiente, Educação.

REFERÊNCIAS

ELISABETH, Maria. **A UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI RUMO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.** Itajaí, 2004.

HELENA, Fátima. **Abordagem Interdisciplinar em Educação Ambiental.** Revista Praxis, 2010.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

LEI de Diretrizes e Bases Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394/96. Brasília: Governo Federal, 1996.

MACHADO, Virginia. **A CONFIGURAÇÃO DAS TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS E PEDAGÓGICAS E DA INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: reflexões iniciais.** Rio Grande do Sul. 2007.

OLIVEIRA, Raoni. **DESENVOLVIMENTO REGIONAL SUSTENTÁVEL, ABORDAGEM PARA UM NOVO PARADIGMA.** Editora Unijui. 2011.

SATO, Michele. **Educação para o Ambiente Amazônico.** São Carlos: Tese de Doutorado, PPG-ERN/UFSCar, 1997